

RELATÓRIO DE OFICINA

Oficina “Novos Rumos, Alternativas e Soluções Para o CAP”

Centro de Apoio ao Pescadores (CAP)
Três Marias, MG Brasil
30 de março, 2005

Facilitadora: Margarida M. Ramos

ÍNDICE

Relatório de Oficina - elaborado por Margarida M.M. Ramos.....	3
Fotos	21



WORKSHOP “NOVOS RUMOS, ALTERNATIVAS E SOLUÇÕES PARA O CAP”

Organização



Apoio



Canadian
International
Development
Agency

Agence
canadienne de
développement
international

Facilitação: Margarida M. M. Ramos

Data: 30 de março 2005

Local: CAP – Três Marias

Resumo Executivo

Um novo passo no processo que busca definir a melhor utilização para o Centro de Apoio ao Pescador - CAP foi realizado no dia 30 de março de 2005 na sua sede em Três Marias/MG.

O CAP foi concebido como uma ação no âmbito do Projeto Ilha das Marias, que é um projeto de execução descentralizada do Programa Nacional do Meio Ambiente, aprovado em 1995 pelo Ministério do Meio Ambiente permitindo a partir daí que as obras do CAP fossem iniciadas.

Teve como justificativa inicial para a sua criação a crença de que viria para :

“Ampliar o horizonte, em busca de uma melhor forma de manejo da pesca, da mata, e dos seus sub-produtos, estaria oferecendo novas oportunidades de melhoria da qualidade de vida, melhoria e estabilização das profissões e ampliação das possibilidades de geração de renda”.

A “razão de ser” do CAP, conforme documentos, se traduz como:

“Um centro de referencia regional para a divulgação e viabilização de alternativas sustentáveis voltadas para a promoção cultural, social e econômica das comunidades integradas ao setor da pesca, em um momento de revisão do sistema de controle da atividade pesqueira no Estado.”

Este workshop é um primeiro momento de abordagem ao tema pela atual administração municipal, no qual buscou reunir os parceiros para discutir aspectos técnicos e visões futuras, sendo os mesmos representantes de órgãos gestores e estratégicos, governamentais e não governamentais, membros da Fundação Municipal São Francisco – FASFRAN, atualmente responsável pelo CAP.

Tivemos a presença do Prefeito Sr. Adair Divino da Silva na parte final dos trabalhos que, reiterou a intenção da prefeitura em ampliar a consulta envolvendo mais pescadores e a população em geral para a tomada de decisão sobre o futuro do CAP.

Durante o dia os parceiros discutiram e avaliaram o projeto original e a história numa tentativa de rever o CAP com vistas a um funcionamento adequado que possibilite aos pescadores se beneficiarem diretamente e de maneira sustentável, uma vez que, segundo visão corrente, o CAP deveria cumprir antes de qualquer coisa esta missão, inclusive por ter em seu nome explicitamente o “apoio ao pescador”.

Na visão dos pescadores o CAP deveria se constituir num local para o benefício direto da melhoria de sua condição de trabalho e que propiciasse geração de renda, com a implantação de equipamentos tais como: entreposto, câmara fria e fábrica de gelo, centro de criação de peixes, sede da colônia e da federação.

Por outro lado, existe o fato do CAP ter sediado outras atividades que são entendidas como contribuição ao pescador em complemento as atividades da pesca. Ainda que nem sempre estas atividades correspondessem diretamente aos anseios dos pescadores quanto à finalidade do CAP, constatou-se que esta poderá ser a sua futura missão. Isto é, o mesmo poderá ser um local para a realização de cursos voltados a um melhor conhecimento e respeito ao meio ambiente, capacitação para as lideranças e organização da classe pesqueira, local de reunião para intervenção dos pescadores nas políticas voltadas a pesca no estado e outras atividades de mesma natureza que foram lembradas como exemplo de atividades já realizadas no CAP.

Através das atividades do dia, com ênfase direcionada a observação local e análise de aspectos técnicos relacionados ao funcionamento do CAP, os participantes pensam não ser viável seu uso conforme a destinação inicial desejada pelos pescadores.

O instrumento de análise organizacional “FOFA” utilizado para focar a discussão ajudou os participantes a se concentrarem em aspectos relacionados a situações mais relevantes na análise das condições do CAP, criando também condições para que em seguida,

distribuídos em dois grupos de trabalho os mesmos formulassem planos e elaborassem sugestões consensuais dando uma luz para o que poderá vir a ser o CAP do futuro.

Os dois planos confirmaram uma mesma característica quanto ao uso do local como “Centro de Referência” ligado ao meio ambiente, a pesca e ao rio, sendo que os participantes, durante a discussão em plenária, levantaram a possibilidade de suprimir a continuação do nome “apoio ao pescador” tendo em vista que as sugestões para o futuro do CAP não focam somente benefícios diretamente para o pescador na forma que originalmente havia sido pensado.

A discussão sobre o nome foi levada até o final da reunião, sendo aprofundado pelos participantes os “prós” e “contras” envolvendo “apoio ao pescador” no nome do CAP.

A definição dos “próximos passos” foi a última atividade da reunião onde os compromissos da Prefeitura foram definidos frente aos demais parceiros na condução de um processo de definição para os novos rumos e a concreta solução que permita um efetivo funcionamento do CAP.

As atividades abaixo, relacionam-se aos próximos passos que deverão ser dados num prazo máximo de 60 dias, conforme segue :

- Convocar parcerias para continuar a discussão e verificar a intenção de continuar parceiros definindo seu papel na parceria, após parecer da Procuradoria Jurídica do Município;
- Pesquisar sobre a propriedade do terreno junto a CMM e Procuradoria Geral do Município e sobre as demais consequências possíveis caso haja a mudança do nome ;
- Rever as propostas desta reunião com o propósito de complementa-las e desenvolver outras opções se for necessário e houver interesse dos envolvidos;
- Definir e implementar processo de consulta pública envolvendo a comunidade pesqueira
- Verificar o orçamento das propostas

Este relatório compõe-se basicamente do registro dos trabalhos realizados durante o workshop, comentários sobre o processo e encaminhamentos que estão registrados nos próximos passos, fazendo parte também anexa onde constam os planos produzidos pelos participantes.

O trabalho de facilitação durante o Workshop foi desenvolvido por esta relatora em conjunto com Alison Macnaughton da WFT e Wesley Moreira da SEMEIA, que vinham trabalhando localmente na organização do mesmo nos dias que o antecederam.

Sumário

1. Introdução.....	7
1.1.Apresentação e Expectativas dos Participantes	7
2. Andamento dos Trabalhos	9
2.1 Programação realizada no dia	9
2.2 Apresentação do projeto original	9
2.3 Observações e comentários:.....	9
2.4.Apresentação e discussão sobre justificativa e missão do projeto original.....	10
3. Metodologias Utilizadas.....	10
4. Próximos Passos.....	11
5. Recomendações da Facilitadora	11
6. Anexos	13
Anexo I – PROJETO ILHA DAS MARIAS.....	13
Anexo II - FOFA	17
Anexo III - PLANOS PARA O CAP	19

1. Introdução

Os trabalhos do Workshop “Novos rumos, alternativas e soluções para o CAP” se iniciaram com as boas vindas do Secretario Roberto Carlos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente que introduziu a facilitadora dando a mesma inicio aos trabalhos com os participantes. A reunião teve como principais objetivos avaliar o projeto original, detectar os problemas técnicos interferentes no funcionamento do CAP e apontar soluções sustentáveis.

O CAP foi concebido como uma ação no âmbito do Projeto Ilha das Marias que é um projeto de execução descentralizada do Programa Nacional do Meio Ambiente aprovado em 1995 pelo Ministério do Meio Ambiente permitindo a partir daí que as obras do CAP fossem iniciadas.

Teve como justificativa inicial para a sua criação a crença de que:

“Ampliar o horizonte, em busca de uma melhor forma de manejo da pesca, da mata, e dos seus sub-produtos, estaria oferecendo novas oportunidades de melhoria da qualidade de vida, melhoria e estabilização das profissões e ampliação das possibilidades de geração de renda”.

O CAP foi criado para servir como: “Um centro de referencia regional para a divulgação e viabilização de alternativas sustentáveis voltadas para a promoção cultural, social e econômica das comunidades integradas ao setor da pesca, em um momento de revisão do sistema de controle da atividade pesqueira no Estado.”

Neste primeiro momento de abordagem do tema a atual administração municipal buscou reunir representantes de órgãos gestores e estratégicos, governamentais e não governamentais, membros da Fundação Municipal São Francisco – FASFRAN, atualmente responsável pelo CAP, para discutir aspectos técnicos e visões futuras.

O prefeito Adair Divino da Silva, durante sua estada na reunião, informou que a tomada de decisão sobre o futuro do CAP deverá ser estendida ao maior número possível de pescadores e a população em geral.

1.1.Apresentação e Expectativas dos Participantes

NOME	ENDEREÇO	ENTIDADE	FUNÇÃO	EXPECTATIVA
Adalberto Adair Fialho	Fazenda Cabana de Santa Bárbara	Gerdau	Engenheiro Florestal	Ver como o CAP pode ajudar o pescador
Albino Batista Gomes	Rua Paraguai n 32 Bairro Fazenda Lago Azul	IBAMA		Prosseguir com a idéia inicial colocando-a em pratica
Antonio Pedro de Oliveira	Rua John Kenedy n 76 Centro			
Bárbara Johnsen	Rua Minas Gerais n 275	PPA	Educação Ambiental	Colaborar
Cláudio		CODEVASF	Eng. Pesca	Conhecer o projeto para contribuir
Cleria Maria de Oliveira	Praça Castelo Branco n 3 Centro	SEMEC	Secretária Municipal de Educação	Definir papel do CAP e Eco-escola

Daiana Taise da Silva	Terminal Rodoviário de Três Marias	FEPE - MG		
Elias de Assis Oliveira	Praça Castelo Branco n 03 - Centro	SEDETUR	Secretario de Desenvolvimento Econômico, Esportes e Turismo	Pesquisar os potenciais e fazer o possível para contribuir ao desenvolvimento econômico do lugar e ao continuidade de envolvimento do pescador
Francisco Moreira Correa	Terminal Rodoviário de Três Marias	SEAP – FEPE - MG		Atingir o objetivo do CAP
Miguel Ferreira de Andrade	Terminal Rodoviário de Três Marias	Colônia Z-5	Secretario	Ouvir para poder apresentar proposta
Raimunda Carvalho Campos	Estância Águas Claras – Felixlândia	FEPE – MG	Advogada	Fazer boas trabalhos juntos
Raimundo Ferreira Marques	Terminal Rodoviário de Três Marias	FEPE-MG	Presidente	Encontra o caminho da sustentabilidade
Roberto Carlos Rodrigues Silva	Praça Castelo Branco n 3 Centro	SEMEIA	Secretario de Meio Ambiente	Encontrar a Luz para o CAP
Silvia Freedman Ruas Durães	Rua Jonh Kenedy n 261/ B Centro	COMLAGO CBHSF4	Gestora	Finalidade claro de o que vai ser a estrutura para seguir os próximos passos do processo
Simone Souza	BR 040 Km 284	CMM	Eng. Geologo	Achar solução para funcionamento do CAP
Valtin Quintino da Rocha	Terminal Rodoviário de Três Marias sala 03	Colônia Z-5	Presidente	Apoio efetivo do CAP ao Pescador

2. Andamento dos Trabalhos

2.1 Programação realizada no dia

Hora/tempo	Tema
9 hs	Abertura do Workshop
	Apresentação e Expectativas
	Objetivo e Programação
9 hs 50	Apresentação do Projeto original do CAP
Café	
10 hs 20	Caminhada in loco para diagnostico
11 hs 00	Apresentação da visita (análise da situação utilizando a "FOFA")
Almoço	
13 hs 30	Trabalhos de Grupo (formulação de propostas para o CAP)
15 hs 30	Apresentação das propostas (início do processo de tomada de decisão)
16 hs 30	Próximos passos (encaminhamentos)
17 hs	Avaliação e encerramento do workshop
Café	

2.2 Apresentação do projeto original

Um resumo do projeto original Ilha das Marias, que contém o projeto CAP, foi apresentado pelo Secretário Roberto Carlos e faz parte deste relatório no **anexo I**.

Abaixo apresentamos observações e comentários dos participantes relativos a apresentação do projeto mencionado.

2.3 Observações e comentários:

Roberto (SEMEIA) – explica aos presentes que sua intenção com o Workshop é buscar luzes para encontrar o melhor caminho para resolver os problemas e criar soluções sustentáveis para o CAP sendo este workshop um primeiro passo para este objetivo.

Bárbara (PPA) – observou que quando nos referimos aos parceiros desde o início do projeto é relevante lembrar que nem todos citados participaram da elaboração do projeto e, talvez nem todos tenham ainda interesse em continuar.

Albino (IBAMA) – Esclareceu porque o nome do projeto é “Ilha das Marias”, pois o mesmo se referia a Unidade de Conservação e, porque da inclusão no objetivo geral da: “conscientização da comunidade do entorno do ESEC Piripitanga”. Na época, o Ministério de Meio Ambiente só financiava projeto se fosse uma Unidade de Conservação.

Roberto – Sugeriu que seja escrita uma nova história para CAP, que atenda os anseios da comunidade com o apoio de todas as parcerias. Seria um momento de rever essas parcerias.

Albino – Informou que a comunidade pesqueira participou desde as fases iniciais de discussão sobre a ideologia do projeto, mas em certo momento isto foi quebrado com a criação da FASFRAN, gerando uma crítica, com todo o direito, da comunidade.

Roberto – Colocou que hoje em dia Três Marias não possui mais acesso ao rio, e o CAP seria uma alternativa da comunidade para isso, disse acreditar que a união de todos é o caminho que devemos seguir.

2.4. Apresentação e discussão sobre justificativa e missão do projeto original

Guida apresentou no fechamento a justificativa original do projeto Ilha da Marias e a missão original do CAP expressas nos documentos antigos verificando com os presentes se isso ainda teria significado para o CAP que pretendem, focando com isso a discussão sobre os rumos possíveis para o futuro do CAP.

Justificativa original do projeto

“Ampliar o horizonte, em busca de uma melhor forma de manejo da pesca, da mata, e dos seus sub-produtos, estar-se-á oferecendo novas oportunidades de melhoria da qualidade de vida, melhoria e estabilização das profissões e ampliação das possibilidades de geração de renda”.

Missão original do CAP

“O CAP constitui um centro de referencia regional para a divulgação e viabilização de alternativas sustentáveis voltadas para a promoção cultural, social e econômica das comunidades integradas ao setor da pesca, em um momento e revisão do sistema de controle da atividade pesqueira no Estado.”

3. Metodologias Utilizadas

- ✓ Caminhada
- ✓ “FOFA” do CAP e
- ✓ Trabalho em Grupos - Criação de Planos

Foi realizada caminhada para propiciar que os participantes tomassem contato com a realidade do CAP hoje e, por meio da observação local analisassem aspectos técnicos relacionados ao funcionamento do CAP.

Com a aplicação do instrumento de análise organizacional “FOFA”, foi focalizada a discussão e direcionada a aspectos relacionados as situações relevantes na consideração dos participantes, criando condições para a formulação de planos e sugestões para o futuro do CAP por cada um dos dois grupos de trabalho.

Os resultados da FOFA e os planos formulados pelos participantes encontram-se no **anexo II e III** deste relatório.

4. Próximos Passos

A definição dos “próximos passos” foi a última atividade da reunião onde os compromissos da Prefeitura foram definidos frente aos demais parceiros na condução de um processo até a conclusão dos novos rumos e alternativas de solução para o CAP, para o que serão consultados outros atores locais interessados e demais beneficiários.

A seguir apresentamos as atividades comprometidas de serem realizadas num prazo máximo de 60 dias :

- Convocar parcerias para continuar a discussão e verificar a intenção de continuar na parceria e definir seu papel na mesma, após parecer da Procuradoria Jurídica do Município;
- Pesquisar sobre a propriedade do terreno junto a CMM e Procuradoria Geral do Município e, sobre as demais consequências possíveis caso haja a mudança do nome ;
- Rever as propostas desta reunião com o propósito de complementá-las e desenvolver outras opções se for necessário e houver interesse dos envolvidos;
- Definir e implementar processo de consulta pública envolvendo a comunidade pesqueira
- Verificar o orçamento das propostas

5. Recomendações da Facilitadora

Durante o workshop surgiram comentários dos participantes relativos ao comportamento das empresas privadas locais, a maioria delas parceiras do CAP. Segundo relatos dos participantes, muitas delas construíram de forma rápida e eficaz centros de lazer e/ou de capacitação para seus funcionários, a exemplo do que deveria ser o CAP.

É notório que as organizações da iniciativa privada e da sociedade civil organizada (ONG's) são muito mais ágeis que o poder público para desenvolver atividades e captar recursos para determinadas finalidades, além de muitas vezes possuírem boa penetração nos diversos setores da sociedade e nas comunidades ribeirinhas.

Porem, sabendo-se que o CAP hoje se configura como uma Fundação Municipal e que alguns movimentos no sentido de eliminar esta destinação poderiam acarretar em um ônus muito alto para o próprio CAP (inclusive o risco de devolução do terreno aos proprietários originais).

Recomenda-se que os relacionamentos com os parceiros identificados sejam intensificados e feitos esforços no sentido de aparar as arestas que estejam dificultando a cooperação entre os mesmos e o CAP, caso estas existam. Buscando-se com isso estabelecer uma cooperação efetiva do setor privado especialmente na composição de um grupo gestor com funções e papéis específicos, parte de um organograma bem detalhado para realizar o gerenciamento do CAP.

Parcerias com organizações que atuem na área de meio ambiente ou com empresas que se preocupem com a sua recuperação e a aplicação de medidas para a sua preservação são extremamente importantes para o poder público já que dificilmente poderá sozinho resolver todos os problemas que se apresentam.

É claro que não se pode esquecer que esta é uma via de mão dupla, ou seja, também é necessário que haja disposição por parte dessas organizações e empresas em buscar uma aproximação e superar os entraves para que ela aconteça.

Além disso recomenda-se também, que seja feito um trabalho para identificar novos parceiros potenciais nesses setores e verificar os que estejam realmente interessados em apoiar a comunidade em suas iniciativas por meio do CAP com vistas a desenvolver novas parcerias na realização de ações e projetos para um desenvolvimento sustentável.

Guida

31. março.2005

6. Anexos

Anexo I – PROJETO ILHA DAS MARIAS

Programa Nacional do Meio Ambiente – PNMA

Projetos de Execução Descentralizada – PED

Convênio nº 001/95 MMA/PNMA/PED

Apresentação:

O projeto “Ilha das Marias”, em implantação desde 1995, no âmbito do Programa Nacional de Meio Ambiente / Projetos de Execução Descentralizada – Convênio nº 001/2005 MMA / PNMA/ PED, é um projeto pioneiro, tendo como foco principal a implantação do Centro de Apoio ao pescador – CAP, em área de 35 ha doada pela Companhia Mineira de Metais, gerido por uma Fundação Pública instituída pelo Município.

O CAP constitui um centro de referência regional para a divulgação e a viabilização de alternativas sustentáveis voltadas para a promoção cultural, social e econômica das comunidades integradas ao setor da pesca, em um momento de revisão do sistema de controle da atividade pesqueira no Estado.

Para se ter uma visão global do CAP, foi elaborado um Plano Diretor para a área, em que o projeto PED, mediante recursos assegurados pelo convênio supracitado, insere-se como o elemento chave para a estruturação da primeira etapa desde complexo, compreendendo a implantação e a instalação da eco-escola/restaurante, ligado a culinária do peixe e processamento de alimentos, do galpão para beneficiamento do pescado, da oficina de barcos e motores, dos tanques de alevinagem e do pesque-pague, bem como da unidade de horticultura. O Centro dispõe ainda de vários equipamentos, incluindo veículos e barcos, entre outros materiais permanentes e de consumo.

O Projeto sustenta-se em dois eixos fundamentais:

o desenvolvimento do homem em harmonia com a natureza;

a integração das diversas instituições, públicas ou privadas com atuação na sua área de abrangência

Parcerias:

Colônia de Pescadores Z-5

Federação de Pescadores Artesanais do Estado de Minas Gerais

Companhia Mineira de Metais

CODEVASF

Instituto Estadual de Florestas – IEF

Empresa de Assistência Técnica Rural – EMATER

CEMIG

GERDAU

SETASCAD

Sindicato Rural Patronal

COPASA

IBAMA

Polícia Ambiental

Rádio FM 104,7

CODEMA

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente

MANNESMAN

O projeto foi elaborado com a participação dessas instituições, comprometidas também com a sua execução, garantindo coerência e integração das ações ambientais desenvolvidas.

Objetivos Gerais:

Conscientizar as comunidades do Entorno da ESEC- Pirapitinga

Criar o Centro de Apoio ao Pescador

Promover a re-valorização da profissão do pescador

Recuperar e proteger matas ciliares, cabeceiras de drenagem e veredas

Recompor a ictiofauna da Bacia do São Francisco

Viabilizar a execução da prática de conservação de solos

Pesquisar o potencial pesqueiro e a produção de peixes da região

Objetivos Específicos:

Formar monitores, que serão os próprios pescadores profissionais

Melhorar as condições e qualidade de vida da população ribeirinha

Resgatar as tradições culturais, folclóricas, religiosas, alimentares e ambientais

Estimular alternativas sócio-econômicas

Metas:

Implantação do CAP

Formação de 1 ha de horticultura e 1 ha de fruticultura

Implantação de 2 ha de viveiros de peixes

Produção de 2 milhões de pós-larvas

Produção de 30.000 mudas de essências nativas, frutíferas e madeira

Implantação de 15 ha de mata ciliar na margem do rio São Francisco

Recuperação de 100 ha de área degradada

Capacitação de seis jovens para demarcar curvas de nível nos povoados rurais

Implantação do Projeto de Educação Ambiental

Treinamento de 20 monitores, pescadores e produtores rurais

Pesquisa em dois anos, do potencial pesqueiro e da produção de peixes da região.

Estrutura Física:

Eco-escola de informação sobre o rio, ecologia, culinária do peixe e processamentos de alimentos

Biblioteca “Pirá Meu Peixe” em parceria com o CID Ambiental do MMA

Casa de Beneficiamento do pescado, filetagem, salga, defumação e criação de novos produtos (curtume, farinhas e embutidos)

Tanques de pisciculturas e pesque-pague

Casa de Administração e Unidade Agrícola

Rampa de barcos, píer e urbanização das áreas construídas

Unidades devidamente equipadas, incluindo um veículo, uma motocicleta, uma lancha e dois barcos

Sustentabilidade:

O projeto conta com assistência técnica da CODEVASF e o fornecimento de 2 milhões de pós-larvas de peixes nativos. Na primeira produção seriam destinados 580.000 para peixamento e 20.000 para engorda. A produção anual seria de 20 toneladas de pescado.

* Receita bruta anual: R\$ 60.000

Dados: CODEVASF

Plantio de 1 ha de horticultura produzindo alternadamente 8 variedades de verduras e legumes perfazendo uma comercialização de 20 ton / trimestre

*Receita bruta: R\$ 6.000,00

Dados: EMATER/ Três Marias

Plantio de 1 ha de côco produzindo em dois anos 5 toneladas de frutos.

* Receita bruta: R\$ 2.500,00

Dados: EMATER / Três Marias

Produção de outras mercadorias como o pescado defumado, conservas, doces, frutos secos e artesanato. (sem estimativa prevista)

Os mecanismos de escoamento em Três Marias são a feira, os mercados, os restaurantes, o mercado de peixes e entreposto de venda no próprio Centro de Apoio.

A Prefeitura Municipal destinaria subvenção à Fundação Municipal da Criança e do Adolescente – FUMCA, com garantia de aplicação no Projeto. O serviço de saúde prestará atendimento médico-odontológico e fornecerá merenda escolar em conformidade com as demais unidades de ensino e de proteção ao menor de Três Marias.

Histórico:

Em 1º de julho de 1998 foi instituída a FASFRAN - Fundação Municipal São Francisco através da Lei nº 1.560/98, para viabilizar as intenções do Projeto PED/MMA Ilha das Marias.

Estrutura Orgânica:

Unidades Colegiadas: Conselho Curador e Conselho Fiscal

Unidade de Direção Superior: Diretoria

Unidades Administrativas: Superintendência de Projetos e Superintendência de Administração e Finanças.

Durante o ano de 2002 foi desenvolvido o Projeto Água Doce, aprovado pelo Ministério do Meio Ambiente, Convênio nº 0123/2002 MMA que gerou renda para 12 estudantes, 5 monitores contou com 1 psicóloga voluntária. Este grupo desenvolveu tema referente à proteção e sensibilização ambiental junto às Escolas de Três Marias. O Projeto Água Doce e o Projeto de Preservação de Energia sensibilizou e instruiu no CAP durante os anos 2002 e 2003, mais de 4.000 alunos e 200 docentes.

Em 16 de agosto de 2002 criou-se a Eco-Escola no CAP - CENTRO DE APOIO AO PESCADOR onde recepcionou-se mais de 3000 alunos – lá visitaram a trilha ecológica, o Rio e conheceram os peixes, a importância do pescador artesanal e o valor do Cerrado e das Veredas.

Cursos e Oficinas realizados no CAP				
Curso / Oficina	Ano	Horas	Beneficiados	Parcerias
Educação Ambiental	2002	6 horas	20	MMA
Reciclagem de Materiais	2002	6 horas	20	MMA
Aquaviários e Arrais	2001 / 02	16 horas	60	Capitania Fluvial do SF
Piscicultura	2002	16 horas	30	ADETRES
Taxidermia do Peixe	2002	16 horas	30	ADETRES, CMM
Gestão Participativa	2004	8 horas	20	WFT, UFSCar
Organização Sindical	2004	16 horas	30	WFT, IPAM - Amazonas
Repórter Comunitário	2004	16 horas	30	WFT, UFSCar e IPAM
Aulas específicas de Pós-graduação em Ecologia	2002	50 horas	50	Unimontes, SEMEC
09		150	290	

Em 08 de outubro de 2004, através do Ofício nº 061/SEMEIA/04, foi informado ao Poder Público Municipal que, tendo findo o mandato da Presidência, Conselho Fiscal e Curador na data de 05/04/04, a FASFRAN encontra-se em vacância e encerrada. Comunicou-se ainda que não seria esta a forma adequada e efetiva para firmar parcerias e captar recursos, sugerindo-se, conforme parecer de consultores, a instalação da fundação privada ou outras a serem estudadas em fórum participativo, para que se possa atender as demandas da comunidade e setor pesqueiro.

Anexo II - FOFA

FORTALEZAS:

Localização em termos de ser o único lugar que Três Marias tem na beira do rio para embarcações, pescaria e barcos

Beleza natural do lugar, do rio São Francisco

Natureza, trilha ecológica, eco-escola,

Tanques

Equipamentos existentes

Infra-estrutura existente

Localização ao lado de uma rodovia federal (pode provocar melhorias através de pressão publica, também pode provocar melhorias na própria rodovia – p. ex. sinalização)

Criar espaço de passagem para o pescador

FRAQUEZAS:

Localização em termos de acesso ao rio, proximidade da saída de esgotos

Manutenção deficiente na área de atrativo visual (vegetação, tanques, etc.) (possibilidades existem para melhorias, p. ex. encher os tanques)

Fragilidade do poder publico em gerenciar algo com objetivo não definido

Fragilidade em gerenciar o CAP

Falta de sustentabilidade – o desafio é saber o que fazer para melhorar o rio (p. ex. de onde vem a água para as atividades?)

Falta de guias turísticas e informações sobre o local

Não haver monitoramento da terceirização

Discussão do que é a essência do CAP

Descrédito e perda de auto-estima dos parceiros incluídos desde o início (necessidade de resgatar o envolvimento destes parceiros, estimular-los para reaparecer)

OPORTUNIDADES:

Centro de referencia do meio ambiente com visitação direcionada do turismo ecológico e educacional

Ponto estratégico para educação (p. ex. fornecer capacitação)

Colocar informações de suporte sobre o meio ambiente, o que ele produz pode ser pago no CAP

Criar uma fundação privada para gerenciamento para garantir estabilidade do centro através de mudanças de gestões municipais (no convenio inicial, não existia a necessidade de ter uma fundação pública)

Pode ser uma fundação publica com todos os parceiros interessados no CAP para um bom gerenciamento (conselho ou grupo gestor)

Redescoberta da essência do CAP

AMEAÇAS:

Descrédito perante a comunidade

Viabilidade do segmento do processo devido a problemas de água, poluição e via acesso

Dificuldade de monitorar as visitas públicas, garantindo a integridade ambiental e física dos recursos e equipamentos (também é uma fraqueza interna)

Falta de infra-estrutura para recebimento do turismo, camping, e outras modalidades do lazer

Terceirização/funcionamento de restaurante e degradação local a exemplo do terminal turístico Mar de Minas/Praia do Povo

Anexo III - PLANOS PARA O CAP

Orientações para os Planos CAP : Discutir e definir o objetivo do Plano CAP (quem são os beneficiários? Para que deveria servir o CAP?)

Pode se referir à missão original do CAP:

“O CAP constitui um centro de referencia regional para a divulgação e viabilização de alternativas sustentáveis voltadas para a promoção cultural, social e econômica das comunidades integradas ao setor da pesca, em um momento e revisão do sistema de controle da atividade pesqueira no Estado.”

Definir os seguintes componentes do Plano CAP:

- ❑ Resultados
- ❑ Principais atividades (para atingir os resultados, como chegar lá?)
- ❑ Parceiros na realização (responsabilidades de cada um)
- ❑ Estimativa de prazo
- ❑ Identificação de metas para sustentabilidade econômica
- ❑ Viabilidade econômica do plano para beneficiar pescadores e a população ribeirinha

Apresentação dos planos pelos grupos de trabalho do Workshop

Primeiro grupo: Albino, Valtin, Raimunda, Raimundo, Simone, Silvia Freedman, Albino, Roberto.

Objetivo proposto: Centro de referencia para divulgação, viabilização de alternativas sustentáveis voltadas para promoção cultural, social e econômica das comunidades

Alternativas: Criar um parque municipal (legalizar a área, criar o centro de formação e capacitação ambiental)

Comentários da plenária:

Bárbara - Discorda da proposta do primeiro grupo no que se refere a acabar com a regionalização das atividades e ações pesqueiras, segundo a mesma a maioria das atividades desenvolvidas ate entao foram conduzidas de forma regionalizada.

Raimundo – Citou que o CAP não é ambientalmente adequado para funcionamento de um entreposto, Sede de Colônia ou Federação, e que inclusive o fato de existir em Tres Marias um Centro de Apoio ao Pescador dificulta a captação de recurso junto ao Ministério do Meio Ambiente por este julgar e contrapor aos pedidos da regioao justificando a mesma ja estar abastecida em decorrência de existir o CAP, com isso sendo necessário a redefinição deste Centro.

Raimundo – Observou ainda, que a qualidade da água impossibilitaria a produção de gelo, piscicultura e outras atividades necessarias ao apoio do pescador causando assim uma inviabilidade econômica, citando que por exemplo seria uma irresponsabilidade comercializar um peixe criado em uma água sem controle de qualidade, como é o caso no local do CAP.

Bárbara – questionou que o objetivo definido para o plano não contempla os pescadores nem o setor pesqueiro especificamente.

Albino – argumentou que a comunidade pesqueira está implícita e é sim o ponto principal do objetivo citado.

Segundo grupo: Bárbara, Miguel, Cléria, Elias, Francisco, Cláudio

Objetivo proposto: Centro de Referencia do Peixe e do São Francisco

Alternativas: Consertar tanques, promover urbanismo e ajardinamento, acesso, Estacao de tratamento de Esgoto – ETE, Realizar oficina, cursos continuados, Encontros e Seminários sobre pesca, meio ambiente e turismo sustentáveis, reconhecimento do potencial de empregos de Três Marias, Taxidermia, Culinária do Peixe, Divulgação da pesca do peixe e do rio, divulgar atividades do CAP, encaminhar os projetos para Casa Convívio e alojamentos, verificar custo da derivação da represa x bombeamento do rio, definir pontos turísticos para capacitar guias, criar grupo gestor independente (ou contratar gestor e/ou formar ONG), criar pacotes de turismo educativo (meio ambiente, rio SF, peixes nativos, cultura do pescador para instituições de ensino)

Comentários da plenária:

Albino – Contestou o item divulgar atividades do CAP, pois algumas atividades desenvolvidas foram organizadas por outros órgãos, argumentando que as atividades são realizadas no CAP mas que nem todas são promovidas pelo mesmo.

Bárbara – defendeu que todas atividades realizadas no CAP são inerentes à finalidade do Centro e que só funcionam através de parcerias.

Cléria – Perguntou se existe um laudo técnico que inviabiliza o local para implantação de entreposto.

Guida – Ao final das apresentações Guida resume que cada opção de plano necessita de complementações e que este momento significa o início de um processo de discussões que não se esgota nesta reunião. Posteriormente, as propostas construídas neste workshop serão complementadas com idéias advindas de outros segmentos sociais que não estiveram presentes ou representados nesta primeira discussão.

Fotos

